

**O PAPEL DA UNIVERSIDADE EM AÇÕES DE ORGANIZAÇÃO E FOMENTO DE  
NEGÓCIOS EM REGIÕES CARENTES – ALGUMAS PROPOSTAS**

**UNIVERSITY ROLE ON ENCOURAGEMENT AND ORGANIZATION OF  
BUSINESS AT NEEDED AREAS – PROPOSALS**

**EL PAPEL DE LA UNIVERSIDAD EN ACCIONES DE ORGANIZACIÓN Y  
FOMENTO DE NEGOCIOS EN REGIONES CARENTES – ALGUNAS  
PROPUESTAS**

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

## **Resumo**

O artigo discute o papel reservado à universidade na organização e fomento de negócios em localidades carentes. A segunda metade da década de 1990 se constituiu no período em que se verificou, no Brasil, significativa alteração no grau de abertura da economia, que, desde os anos de 1930, havia sido uma economia predominantemente fechada com relação à importação de produtos industrializados e de tecnologias, portanto, pouco exposta à concorrência de produtos fabricados no exterior. A liberalização comercial e as reestruturações produtivas drásticas geraram um novo padrão tecnológico que modificou, eliminou e criou profissões. O processo resultou em produtos e serviços em patamares competitivos, mas apresentou a conta aos excluídos: crescimento do desemprego, da violência, da informalidade e da economia subterrânea.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Economia Informal; Universidade.

## **Abstract**

This article discusses the role of university on the encouragement and organization of business at needed areas. The second half of the 1990's was constituted as a time were could be verified in Brazil, significant shift at opening economy degree which, since the 1930's, has been a mostly closed economy regarding technology and industrialized products import, therefore, not exposed to the competition of outsiders. Commercial liberation and drastic productive restructuring has generated a new technological standard which modified, eliminated and created new professions. The process has result in services and products on competitive grounds, but has introduced the bill to the excluded ones: unemployment growth, increase of violence, informality and underground economy.

**Key Words:** Entrepreneurship; Informal Economy; University.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

## **Introdução**

Este artigo discute o papel da universidade no fomento e na organização de negócios em comunidades carentes, pelo apoio à constituição, fortalecimento e consolidação de iniciativas empreendedoras em um contexto solidário. Para a discussão, faz-se importante um memorial da história econômica recente do país. A segunda metade da década de 1990 se constituiu no período em que se verificou, no Brasil, significativa alteração no grau de abertura da economia, que, desde os anos de 1930 havia sido uma economia predominantemente fechada com relação à importação de produtos industrializados e de tecnologias, portanto, pouco exposta à concorrência de produtos fabricados no exterior.

A exposição à concorrência desencadeou reestruturações produtivas e mecanização das empresas, mais notadamente nas indústrias, o que gerou a diminuição do quadro de empregados. O novo padrão tecnológico modificou ou eliminou tarefas e criou novas profissões. A mão de obra que não teve oportunidade de adequar-se à nova demanda por especialidades, segundo os empregadores, formou um exército industrial de reserva ou se viu forçada a trabalhar informalmente (GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR., R., 2002).

Para Cacciamali e Silva (2003) o setor formal se assenta no trabalho assalariado, possibilitando saltos tecnológicos e taxas competitivas de retorno num processo de acumulação e de concentração de capital. A economia subterrânea consiste em atividades econômicas nas quais os executantes burlam os preceitos tributários e trabalhistas. São atividades clandestinas, mercados paralelos, ilegais mesmo, em que se ocultam informações de empregos gerados, produção e comercialização. Atividades como prostituição, tráfico de drogas e comércio de produtos piratas, entre outras, acabam por incluir grande número de pessoas, jovens e maduras, que não são requisitadas pelo setor formal da economia, por conta de sua formação educacional deficitária.

Segundo o Ministério da Indústria e Comércio (MDIC, 2006) os negócios informais representam 40% da renda nacional e, em média, 60% dos trabalhadores brasileiros não têm registros formais nem pagam impostos. A exclusão do mercado de trabalho por falta de qualificação dos trabalhadores promoveu o crescimento das iniciativas de empreendedorismo por necessidade.

De acordo com a definição da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o setor informal é o conjunto das empresas familiares operadas pelos proprietários e seus parentes, ou em sociedade com outros indivíduos. São unidades produtivas não constituídas como

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

entidades legais separadas de seus proprietários e que não dispõem de registros contábeis padrão.

O setor informal, sob a óptica da ocupação, é definido como o conjunto de trabalhadores inseridos nessa forma de organização da produção que inclui proprietários, a mão de obra familiar e os ajudantes assalariados (OIT, 1993, *apud* CACCIAMALI, M. C.; TATEI, F., 2008).

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – 2005), indicam que a maior mortalidade entre as empresas de micro e pequeno portes decorre especialmente de problemas de gestão e falta de planejamento, entre outros. Aqui, vale apontar a distinção entre empreendimentos por necessidade e por oportunidade.

Empreendimentos por oportunidade são aqueles que ocorrem mediante um planejamento prévio e visam ao aumento de renda ou independência financeira. Os empreendimentos por necessidade são aqueles cuja maior motivação para a ação é a carência financeira. Segundo a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), “quanto maior a desigualdade social na localidade, maior a proporção de pessoas que empreendem por necessidade” (GEM, 2008, p. 34). Atividades artesanais, pequenos comércios, trabalho autônomo e de pequena produção, nestas condições, tendem a demandar a força de trabalho familiar.

As atividades inseridas na pequena produção urbana ou rural demandam, muitas vezes, força de trabalho familiar, não apenas como estratégia de sobrevivência na pobreza, na medida em que reduz custos, mas também como um elemento de confiança e de garantia para operar e manter os pequenos negócios em funcionamento (CACCIAMALI; TATEI, 2008).

As políticas sociais de transferência de renda pós-plano Real (1994), do governo federal entre 1995 e 2002 e acentuadas nos sete últimos anos do período 2003-2010, têm desempenhado importante papel na vida de famílias marginalizadas economicamente, mas provavelmente por si só não configuram um quadro de apoio voltado à sustentabilidade das famílias amparadas pelos programas.

Para Cacciamali (2003, p. 3)

Políticas sociais que apoiam o aumento das capacidades individuais e/ou que visam transferência de renda (*cash transfers*), embora tenham sido indispensáveis nos últimos quinze anos para minorar a pobreza e/ou as desigualdades de acesso a bens públicos, são insuficientes para superar as desigualdades sociais e de renda, bem

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

para sustar a nova pobreza que se instaurou nos estratos da classe média. Apenas o crescimento de atividades econômicas intensivas em mão de obra, a geração de empregos, políticas contínuas de distribuição de renda e a criação de instituições que favoreçam o acesso dos mais pobres a mercados e a serviços que lhes são ainda restritos permitirão essa superação, e a orientação da sociedade latino-americana na direção do progresso social e da promoção humana.

A reflexão de Cacciomali permite apontar o sentido deste artigo, que é refletir sobre o papel da universidade no fomento e na organização de empreendimentos solidários em patamares de sustentabilidade nas localidades mais pobres.

### **Breves considerações sobre o mundo do trabalho**

A produção capitalista começou a partir do momento em que se criaram condições de excesso de oferta de mão de obra por força do desemprego generalizado que predisponha um crescente número de seres humanos a vender sua força de trabalho a “qualquer preço” para subsistir. Conforme Huberman (1981, p. 173), “um homem só trabalha para outro quando é obrigado”. Essas condições fundamentaram a Inglaterra como local onde o capitalismo se evidenciou e reuniu condições de irradiar sua influência para outras nações europeias.

As Revoluções Industriais dos séculos XVIII e XIX foram marcos nas transformações das relações de trabalho e nos avanços tecnológicos e, à medida que o processo de substituição de pessoas por máquinas automatizadas e a ênfase no aumento da produtividade aumentavam, se reduzia o poder de compra da maior parte da população. Gerou-se, inicialmente de forma gradual, posteriormente de forma aguda, um “desemprego estrutural sem precedentes” (KHURY, 2007, p. 9).

O sistema capitalista tem, entre seus pressupostos, a redução de custos e o aumento da produtividade para tornar os produtos competitivos no mercado. Esta lógica foi historicamente atendida no decorrer do processo de desenvolvimento desse modo de produção e certamente beneficiou um grupo seleto de grandes corporações, que alcançaram produção sem precedentes, mercados transcontinentais e ganhos expressivamente elevados, por conta da melhora nos processos produtivos e ganhos de produtividade, graças, entre outros, aos avanços tecnológicos incorporados. Esses avanços tecnológicos propiciaram o surgimento de outra categoria de trabalhadores, os trabalhadores do conhecimento.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Os trabalhadores do conhecimento são um grupo distinto, unido pelo uso da tecnologia da informação de última geração para identificar, intermediar e solucionar problemas, são criadores, manipuladores e abastecedores do fluxo de informação que constrói a economia global pós-industrial e pós-serviço. (p. 175).

De acordo com o Jornal “A Folha de São Paulo” (2009, p.1), em 1991, o setor automobilístico, no Brasil, empregou 110 mil trabalhadores para produzir 960 mil veículos. Em 2008, graças ao avanço da tecnologia, com praticamente o mesmo contingente de trabalhadores, esse setor industrial produziu 3,2 milhões de unidades e a apropriação desse ganho de produtividade ocorreu em benefício das montadoras.

Vale ressaltar que os últimos anos da primeira década do século XXI foram envolvidos pela pior crise econômica e financeira global depois da crise dos anos 30 do século XX. Iniciada nos Estados Unidos, repercutiu em nível mundial, pois a economia norte-americana é uma das que mais importam bens e serviços de todo o mundo. O quadro agrava situações de concentração de renda nos países emergentes e contribuiu sobremaneira para o aumento da atividade econômica informal. A recessão diminuiu a atividade da indústria; os bancos, dadas as incertezas sobre o encaminhamento da crise, receiam não receber pelos empréstimos e elevaram as taxas de juros; e, por fim, os consumidores acabaram por preferir poupar a consumir.

A situação, dramática e contraditória, desencadeou, por parte dos governos dos países desenvolvidos, em especial do governo norte-americano, decisões e ações de grande monta, voltadas para o socorro financeiro, com a utilização de bilhões de dólares de recursos públicos para sanear montadoras de carros e instituições financeiras privadas, notadamente aquelas com atividades globalizadas.

No Brasil, a crise foi perceptível já no primeiro mês do ano de 2009, com as demissões anunciadas por grandes empresas, tais como montadoras, instituições financeiras e mineradoras. Isso ocorreu mesmo com o atendimento a demandas da sociedade (empresários e trabalhadores), por medidas que pudessem levar ao aquecimento da atividade econômica. Assim, o governo anunciou, para o primeiro semestre desse ano, reduções no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), para veículos e eletrodomésticos, além de prontificar-se a estudar a redução da taxa de juros e outros estímulos facilitadores das condições de concessão de crédito. As medidas têm-se revelado insuficientes para conter os movimentos de demissões

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

que, mais do que outras metas, parecem visar à preservação dos ganhos acumulados do capital.

As inovações tecnológicas representam grande entrave para a mão de obra pouco qualificada, pois esse tipo de trabalhador, uma vez dispensado pelas empresas, via de regra não consegue refazer sua volta ao mercado formal e, quando isso ocorre, o patamar salarial é inferior ao proporcionado pelo emprego anterior.

O rompimento desse ciclo de empobrecimento se manifesta, nas camadas excluídas do ambiente econômico formal, de diversas formas, como descrito anteriormente. Atuando junto a essas pessoas, a universidade pode ressignificar o uso de novas tecnologias e sentidos a partir de ações fundamentadas na formação humana e de economia solidária.

Seguem-se exemplos de iniciativas de apoio ao empreendedorismo social, advindas de universidades públicas brasileiras.

### **Algumas experiências de cooperação entre comunidades e universidades públicas**

Atualmente, muitas universidades estão implantando projetos com o objetivo de apoiar empreendimentos de alta tecnologia ou de cunho social, como é o caso das cooperativas, ou ainda, desenvolver programas internos cujo objetivo é a disseminação de práticas de empreendedorismo entre seus alunos.

Entre as universidades públicas, um dos casos mais significativos é o do Centro Incubador de Empresas Tecnológicas (CIETEC), inaugurado em abril de 1998: foi instalado no *campus* da Universidade de São Paulo (USP), na cidade de São Paulo, a partir de um convênio entre a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico (SCTDE-SP), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP), a USP, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) através do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado São Paulo (IPT), entidades que compõem o Conselho Deliberativo do CIETEC. Posteriormente, incorporou-se ao Conselho o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT).

O CIETEC visa à promoção do desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacionais, mediante o incentivo à transformação do conhecimento em produtos e serviços inovadores e competitivos e, para tanto:

coloca-se na vanguarda de uma estratégia nacional de desenvolvimento capaz de incentivar o empreendedorismo, melhorar a qualidade de vida e posicionar o país como um polo criador e

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

exportador de tecnologias inovadoras nas mais diversas áreas do conhecimento (CIETEC, 2008, consulta *online*).

Por estar instalado no *campus* da USP, o CIETEC é parte de uma rede excepcionalmente notável, formada por instituições de ensino e pesquisa, órgãos governamentais e iniciativa privada. Essa sinergia viabiliza a qualificação das empresas ao longo do processo de incubação, em que se aplicam os mais modernos instrumentos de gestão e tecnologia, além das numerosas competências disponíveis nos diversos Institutos que compõem a USP.

Caminho semelhante seguem a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal de São Carlos (UFScar). As singularidades ou particularidades ficam por conta de ações de atendimento de cooperativas.<sup>1</sup>

Do mesmo modo que o CIETEC, a Incubadora de Empresas da Universidade de Campinas (INCAMP) - criada em 2001 e incorporada à Agência de Inovação da Unicamp em 2003 - se vale de uma estrutura de rede que compreende pesquisadores, entidades de fomento, de crédito e governo, para viabilizar o desenvolvimento de novas tecnologias.

Os principais objetivos da incubadora tecnológica da Unicamp são: (i) a implantação de uma estrutura propícia ao surgimento de empresas de base tecnológica -- contando para tanto com o apoio do SEBRAE e dos governos nas três esferas de poder - com vista a produzir resultados benéficos em termos de desenvolvimento de tecnologias adequadas ao país; (ii) fluxo contínuo de inovações, diversificação e desconcentração industrial; (iii) valorização da cultura empreendedora; (iv) sinergia entre universidades, escolas técnicas e escolas municipais, governo local, empresários e sociedade civil. Todos os mencionados colaboram para a instalação de uma dinâmica virtuosa na localidade.

Especialmente a esse respeito, Dowbor, valendo-se dos estudos de Putnam, esclarece:

os mecanismos participativos não só complementam a regulação do Estado e do mercado, mas constituem uma condição importante da eficiência destes mecanismos. O capital social aparece como fator

---

<sup>1</sup> De acordo com o relatório de 2007 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Brasil -- em um *ranking* composto por 233 países -- é o 15º em quantidade de pesquisa científica publicada e o primeiro da América Latina. Os números têm como base o indicador *SCImago*, que usa o banco de dados *Scopus*, mantido pela editora científica homônima. Em nosso país, por ordem de quantidade de publicações, são cinco as instituições que se destacam em produção científica: USP, Unicamp e as Universidades Federais de Rio Grande do Sul, Rio de

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

importante da qualidade da governança de um território determinado.  
(DOWBOR, 2006, p. 2).

A análise de Putnam<sup>2</sup> (*apud* DOWBOR, 2006) sobre os Estados Unidos demonstra a importância da capacidade de organização da sociedade em torno de seus interesses como um elemento-chave da racionalidade do desenvolvimento em geral. Empresas sociais, cooperativas e incubadoras sociais desempenham esse papel ao se caracterizarem por atender pessoas de baixa renda e com déficit educacional. São populações que trabalham como catadores de material reciclável organizados em sistema de cooperativas, costureiras e artesãos, pessoas que atuam no ramo de manutenção de máquinas, entre outras.

A educação ambiental, a capacitação no campo da gestão e a qualificação de mão de obra são alguns dos campos de apoio para esse perfil de ação da Universidade. Caminha nessa direção a Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar, ao se posicionar como uma forma de intervenção acadêmica, orientada para a construção cooperada de alternativas ao problema do desemprego e da exclusão social.

Segundo EID, F. GALLO, A.R. PIMENTEL, A.E.B (2006), a questão que se apresenta é a necessidade de um fator redefinidor da ação universitária de caráter social. Quando a proposta de incubação de cooperativas populares emergiu na UFSCar, como iniciativa dos Núcleos de Extensão Município, Sindicato e Cidadania, ela se defrontou, como mencionam Gallo et al., com três problemas relativamente simultâneos para a sua efetivação:

o primeiro, disseminar a proposta para toda a comunidade acadêmica;  
o segundo, extrapolar dessa fase, isto é, da necessidade de uma formação teórica comum; terceiro, o de estabelecer critérios de escolha da primeira área ou grupo social com o qual a academia iria interagir (p. 22).

As empresas sociais intentam a viabilização da mudança social: entre as mais favoráveis consequências de sua implantação, deverá estar a maior integração da Universidade com segmentos sociais invisíveis, visto que são subdimensionados pelas estatísticas, inclusive as oficiais.

---

<sup>2</sup> Robert Putnam é cientista político e professor de políticas públicas na Universidade de Harvard. Seu estudo sobre a Itália, *Making Democracy Work*, foi traduzido no Brasil como *Comunidade e*

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Nos primeiros anos do século XXI, a questão do multiculturalismo se apresenta ao meio acadêmico de forma urgente. A universidade que se proponha a pensar e a desenvolver tecnologias de inclusão e de sustentabilidade deve apresentar, às comunidades interagentes, tecnologias apropriadas à realidade local, que promovam sustentabilidade aos grupos participantes dessa ação.

O diálogo entre discentes, docentes e a população local sugere a construção de um instrumental de trabalho à feição da realidade e não a partir da aplicação pura e simples das teorias existentes. A ação universitária deve repercutir e gerar o desejo do protagonismo na população local. Não deverá se consolidar como assistencialista, antes, engajada na realidade social, envolverá pessoas, grupos, cooperativas, parceiros ou a comunidade como um todo, buscando causar impacto positivo nas condições existentes de desemprego, precariedade do trabalho e exclusão social (GALLO et al., 2006). No tópico seguinte tratamos da questão do desenvolvimento local, considerando a ação da universidade articulada.

### **Desenvolvimento local: tradição e livre iniciativa**

Para Milani (2003), o desenvolvimento local diz respeito a um conjunto de políticas que não se regulam pelo sistema de mercado. Afirma que o crescimento econômico é uma variável essencial, porém não suficiente para ensejar o desenvolvimento local:

O desenvolvimento local pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais – vistas sob a ótica intersetorial e transescalar – que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local enquanto projeto integrado no mercado, mas não somente: o desenvolvimento local é também fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural (p. 2).

O desenvolvimento local, para o autor, expressa o contexto e a qualidade do diálogo vigente na região.

Para Dowbor (2006, p. 6), “promover o desenvolvimento local não significa voltar as costas para os processos mais amplos, inclusive planetários: significa utilizar as diversas dimensões territoriais segundo os interesses da comunidade.”

A transformação da realidade local requer condições de relacionamento entre atores educacionais, tecnológicos e políticos, entre outros; a não ocorrência dessas condições, em

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

intensidade necessária, talvez possa ser explicada pelo fato de a organização social ter derivado do predomínio do interesse privado sobre o interesse coletivo.

De acordo com Casarotto (1998), enquanto o processo de globalização econômica se expressa na crescente competição transnacional, o de regionalização social compreende um crescente esforço das sociedades regionais para configurar e sustentar seus próprios projetos de desenvolvimento:

Em casos de grandes potencialidades naturais ou na quase total restrição das mesmas, a potencialidade básica de qualquer local, região ou país está assentada em sua população, ou mais amplamente, em seu ambiente: a interação dessa gente, por meio de sua cultura, com o território e suas relações externas. Essa é a alavanca principal do processo de desenvolvimento e requer grandes esforços de fomento e promoção (p. 87).

Assevera o *Relatório sobre desenvolvimento humano no Brasil*, estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que a equidade é um componente essencial do desenvolvimento humano e, nessa medida, todos têm o direito de participar e de se beneficiar dos frutos e das oportunidades criadas pelo processo de crescimento econômico. Todavia,

[...] dado o acentuado grau de desigualdade observado na maioria das nações, essa equidade não depende apenas da eliminação de eventuais barreiras que possam impedir as pessoas de usufruir plenamente aquelas oportunidades e benefícios; na verdade, a desigualdade e a pobreza são, em si mesmas, as maiores barreiras a essa participação. (PNUD, *apud* GREMAUD *et al.*, 1995, p. 95).

Como salienta Dowbor (2006), o desenvolvimento sempre foi visto como um processo que chega a uma região vindo das esferas superiores do governo, sob a forma de investimentos públicos, ou mediante a instalação de empresas privadas. A modernização, no sentido amplo de geração de emprego e renda, valorização de pequenas e médias empresas, combate à pobreza, redução das desigualdades, provimento de políticas públicas de qualidade, tende a ser vista pela comunidade/sociedade como dinâmica que vem de fora, portanto, é passivamente aguardada pela comunidade.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

Décadas de experiências com projetos de desenvolvimento comprovam, no entanto, que a capacidade de auto-organização local, a riqueza do capital social, a participação cidadã e o sentimento de apropriação do processo pela comunidade são elementos vitais em sua consolidação. O desenvolvimento não é, meramente, um conjunto de projetos voltados ao crescimento econômico. É uma dinâmica cultural e política que transforma a vida social. (op. cit., p. 4).

Conforme o SEBRAE (2004), 1,5 milhão de empresas são abertas anualmente. Entretanto, 60% encerram as atividades em menos de cinco anos. Paradoxalmente, em um mundo caracterizado pelo excesso de informação, as causas mais comuns para essa mortalidade são a ausência de planejamento prévio, desconhecimento ou falta de experiência no ramo e má administração do fluxo de caixa. É possível que se encontre uma explicação para o fracasso de tão grande número de empreendimentos – e isso não ocorre apenas no Brasil -- no fato de que as forças empresariais não estejam nem suficientemente agrupadas, nem suficientemente representadas. Como diz Filion,

Encontramo-nos numa situação onde aqueles que seriam os principais atores do desenvolvimento -- os empresários e os líderes de pequenas empresas -- estão ausentes da elaboração das legislações que governam a nossa sociedade. (FILION, 2004, p. 29).

A modernização e o desenvolvimento da economia requerem a integração de políticas centrais com a de agentes locais para que ocorram desdobramentos virtuosos do ponto de vista da população como um todo. Tais desdobramentos virtuosos terão sido conseguidos se e quando atingirem os atributos propostos pelos formuladores do Orçamento Participativo: radicalização da democracia, construção de nova cidadania, aperfeiçoamento do gasto público e promoção do desenvolvimento local (CARVALHO e SILVA, 2006).

No caso da categoria trabalhadores por conta própria, ou formas análogas (como é o caso de muitos microempresários), observa-se que eles estão criando uma ocupação no mercado de bens, principalmente na prestação de serviços, com o objetivo de se autoempregar. O que caracteriza esse grupo “é que [ele] compreende indivíduos com pouco nível de capital físico ou humano, que são simultaneamente patrões e empregados de si mesmos” (CACCIAMALI, 2000, p. 167).

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

Examinado o processo pelo qual o desemprego é gerado e a remuneração do emprego se torna cada vez pior, ao mesmo tempo em que o poder público se retira das tarefas de proteção social, é lícito considerar que a atual divisão “administrativa” do trabalho e a ausência deliberada do Estado de sua missão social de regulação estejam contribuindo para uma produção científica, globalizada e voluntária da pobreza.

Todo processo de apoio deverá se alinhar a ações que propiciem a autogestão. Ao longo do processo de organização e fomento de negócios os tópicos abaixo deverão ser contemplados:

**1º) Acesso a linhas de financiamentos e investimentos.** Segundo Dornellas (2002, p. 26), o acesso ao crédito é difícil, sobretudo pela falta de cultura de investimento de risco em negócios de alto potencial no país; o capital é fundamental para a consolidação de pequenos negócios e para que as empresas cresçam e saiam das incubadoras em condições de competir no mercado. Pequenas empresas possuem maiores custos, proporcionalmente às grandes, em razão das quantidades produzidas para comercialização.

Troster (2007, p. 136), informa que

no Brasil a concentração empresarial é ainda maior do que a concentração da renda. Enquanto os 10% mais ricos da população detêm 46,4% da renda, as 10% maiores empresas detêm 59,5% dos lucros e 60,8% dos rendimentos das vendas. Enquanto os 50% mais pobres da população têm 13,2% da renda, as 50% menores firmas registram apenas 5,5% das vendas e não lucram.

Parcerias com o Banco do Povo devem ser estabelecidas para sustentar o crescimento e consolidação dos empreendimentos.

**2º) Programas de consultoria e assessorias.** São as ações de atendimento pelos alunos, sob a supervisão de professores: Gestão Financeira, Marketing, Processos Gerenciais (GPME), Gestão de Pessoas (RH), Gastronomia, Logística e Turismo. Além de professores e alunos da universidade, convém estabelecer parcerias com centros técnicos locais, para desenvolver tecnologias e capacitar a mão de obra.

**3º) Suporte à comunidade.** Segundo Dornellas (2002, p. 27), “trata-se da participação

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

**4º) Rede de empreendedorismo.** É fundamental estimular redes de solidariedade entre o projeto e o de outras localidades, para troca de experiências sobre gestão, contratação e outras temáticas de interesse de empresas sociais ou cooperativas de pequeno porte.

Casarotto e Pires (1998) explicitam a importância de que micro e pequenas empresas tenham um posicionamento cada vez mais flexível e voltado a parcerias: “[...] quando se passa a falar em negócios e não mais em fábricas isoladas, uma forma de diminuir os riscos e ganhar sinergia é a formação de alianças entre empresas, especialmente as pequenas” (p. 24).

Algumas medidas a ser consideradas para propiciar sustentabilidade aos projetos são: a) divulgação das empresas sociais e outras surgidas na localidade e região; b) criação de um *site* para divulgação dos produtos das empresas sociais; c) abertura do diálogo entre empresários regionais e empreendedores solidários para permitir desenvolvimento de parcerias regionais; d) apresentação do conceito de “plano de negócios” para a comunidade local; e) desenvolvimento de novos formatos de apoios financeiros e estruturais para eventos das empresas surgidas e consolidadas no projeto; f) desenvolvimento de um formato inovador na relação entre empresas sociais e bancos comerciais.

**5º) Processo de seleção de empresas.** O processo de seleção deve servir para avaliar, recomendar e selecionar as melhores empresas para o projeto de extensão. Alguns critérios, de acordo com Dornelas (Ibid., p. 30), são: ser capaz de gerar empregos; pertencer a setor priorizado pelo projeto; ter disposição para desenvolver plano de negócios e potencial de geração de postos de trabalho.

**6º) Programa de Metas.** É necessário definir claramente procedimentos e metas. Pactuar critérios de avaliação, prestação de contas e direitos e deveres das empresas. Como afirma Amato Neto, “[...] na atual conjuntura econômica, para manter a taxa de rentabilidade que permita permanência no mercado, a empresa tem que ampliar receita e/ou diminuir custos” (2005, p. 72).

### **Considerações finais**

No dia 25 de junho de 1995, o diretor, à época, do Departamento de Apoio à Micro e Pequena Empresa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo afirmou, em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo: “Não há discriminação racial no país, mas uma diferença cultural e de aptidão. Os japoneses são mais hábeis em coisas pequenas e delicadas e os negros têm mais facilidade no trabalho pesado”. A reflexão do então diretor da FIESP certamente revela a visão preconceituosa de muitos estratos da sociedade brasileira em

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

possibilitam que se dê o passo adiante, como já disse Milton Santos. É necessário responder ao atraso e à comodidade das mentes com programas que signifiquem um olhar adiante e que criem oportunidades de crescimento educacional, socioeconômico e cultural, ou seja, de ampliação da cidadania.

Por conseguinte, um projeto de extensão universitária se constituirá como um conjunto de atividades temporárias, desenvolvidas por docentes e discentes, com o propósito de estimular o desenvolvimento social. Seu resultado deve indicar que as questões sociais, com as quais o projeto se propôs a trabalhar, foram respondidas de forma consequente.

Para a sustentabilidade das empresas organizadas e fortalecidas pela participação no projeto, é fundamental a consolidação escrita das referências construídas a partir dos valores locais. É essa espécie de roteiro que, seguido, assegura que as populações locais se apoderem das tecnologias transferidas e benefícios gerados pelo trabalho, para sua repercussão por muitos anos, até que novo ciclo se inicie e outros processos alterem o patamar do estado da arte. Segue, como exemplo, uma proposta de roteiro a ser adotado nas localidades:

- Articulação, caso não exista, de moradores mais antigos para a criação de uma associação de moradores;
- Identificação de potencialidades;
- Ajuda aos interessados no desenho de metodologia de trabalho;
- Construção de formatos de gestão adequados ao perfil das pessoas do lugar;
- Diálogo continuado sobre cooperativismo;
- Promoção de eventos na comunidade que enfatizem a participação das pessoas do local nos resultados periodicamente apresentados;
- Reuniões periódicas, ou eventos na região, para troca de experiências sobre boas práticas de gestão entre os empreendedores da localidade e de outras;
- Desenvolvimento, pela comunidade e por professores e alunos, de novos modelos de gestão de empresas sociais;
- Parcerias com entidades técnicas;
- Parcerias com o Banco do Povo;
- Parcerias com grandes indústrias da região;
- Promoção de intercâmbio com outras cooperativas e empresas sociais;
- Apresentação das empresas em associações regionais industriais, comerciais e de serviços.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

As empresas sociais possivelmente se constituirão em ações de maior impacto, por se referirem à geração de postos de trabalho para a população desempregada e estabelecerem parcerias com grandes empresas da região. Isso poderá ocorrer como parte de uma agenda de articulações que irá se delineando ao longo da implantação do projeto.

É sobremaneira importante o trabalho pela autonomia desses projetos, a fim de que promovam de forma eficaz o desenvolvimento na localidade. Concomitante à formação e organização de novos empreendimentos sociais, deve-se trabalhar com os moradores de rua a formação de redes e cadeias produtivas virtuosas que possibilitem a eles uma arquitetura original de novos negócios que respondam a necessidades daquela localidade.

Em 2007, no município de Santana de Parnaíba (BERNARDES, 2009, p. 99), deu-se um exemplo prático da importância da ação integrada para a consolidação de novos empreendimentos. Empreendedores e empresários foram treinados e capacitados para uso de novas tecnologias e postos em contato com a importância da inovação tecnológica.

Estudiosos citados brevemente neste trabalho convergem para a importância da implantação de projetos da iniciativa privada ou ações de políticas públicas que efetivamente resultem em atividades econômicas capazes de absorver a mão de obra com intensidade. Esse seria um caminho possível para diminuir a desigualdade social entre os mais ricos e os mais pobres.

O saudoso professor Milton Santos (2007, p. 191) aponta, em o *Espaço do Cidadão*, o fato de que as pessoas a quem o planejamento se destina raramente têm acesso aos documentos finais, e ainda menos aos documentos de base. O trabalho da universidade com comunidades, nos moldes apontados, sugere, todavia, não ser improvável propiciar ao “outro” aquilo que Marilena Chauí (1994, p.19) chama de ganho cultural (novos conhecimentos, novas habilidades e novos símbolos).

Aliás, se poderia enxergar nesse resultado uma herança positiva de um projeto de extensão universitária coerente.

## REFERÊNCIAS

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

“Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's” A.Sarras - USA

AMATO NETO, João. **Redes entre Organizações – Domínio do conhecimento e da eficácia operacional**. AMATO NETO, JOÃO (Org.). São Paulo: Atlas, 2005.

BERNARDES, M. A. **A implantação de incubadoras de empresas**: estudo de caso de uma cidade do interior paulista. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Metodista, São Paulo, 2009. Disponível em: [http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php). Acesso em: 30 ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio: MDIC e SEBRAE querem reduzir mortalidade de empresas. 01 jun. 2006. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=4&noticia=7011>. Acesso em: 15 jul. 2008.

CACCIAMALI, M. C.; TATEI, F. Trabalho infantil e o status ocupacional dos pais. **Revista de Economia Política**, v. 28, p. 269-290.

CACCIAMALI, M.C; JOSÉ-SILVA, M. F. Mais Informalidade, Menos Cidadania. Os Efeitos Criados por esse Círculo Vicioso sobre a Formação de Política Social na América Latina. **Cadernos Prolam/ USP**. Ano 02, Vol. 2 - 2003 Disponível em: [http://www.usp.br/prolam/downloads/cadernos02\\_2003-imp.pdf](http://www.usp.br/prolam/downloads/cadernos02_2003-imp.pdf). Acesso em: 20 ago. 2009.

CARVALHO, C. E. & SILVA, G. P. Referencial Teórico para Desenvolver Instrumentos de Avaliação do Orçamento. Belo Horizonte: **Nova economia**. V.16 n.3 Belo Horizonte: set./dez. 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo: Atlas, 1998.

CIETEC – Centro de Incubação de Empresas de Tecnologia – **Universidade de São Paulo**. Disponível em: <http://www.Cietec.org.br>. Acesso em: 10 jul. 2008.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

CHAUÍ, M. Raízes teológicas do populismo no Brasil: teocracia dos dominantes, messianismo dos dominados. In: DAGNINO, Evelina (Org.) **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 19 – 30.

DORNELAS, José C. **Planejando Incubadoras de Empresas** – Como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DOWBOR, L. **Redes de apoio ao desenvolvimento local**: uma estratégia de inclusão produtiva. 2006. Disponível em <http://www.ladislawdowbor.org.br>. Acesso em: 07 jun. 2008.

EID, F. GALLO, A. R.; PIMENTEL, A.E.B. Desemprego, exclusão e desafios para o desenvolvimento da economia solidária no Brasil – **Revista da ABET**, nº. 1, vol. I. 2001. Disponível em:

[http://www.abet-trabalho.org.br/site/db/artigos/farid\\_eid.pdf](http://www.abet-trabalho.org.br/site/db/artigos/farid_eid.pdf). Acesso em: 06 set. 2008.

Estatística do Cadastro Central de Empresas. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2005/demoempresa2005>. Acesso em 21/08/ 2007.

FILION, L. J. **Um Roteiro para desenvolver o empreendedorismo em um país**. Disponível em: [http://www.oei.es/etp/roteiro\\_desenvolver\\_empreendedorismo\\_filion.pdf](http://www.oei.es/etp/roteiro_desenvolver_empreendedorismo_filion.pdf). Acesso em: 12 jun. 2008.

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. 17. ed., Rio de Janeiro: Ed. Zahar Editores, 1981.

JORNAL A FOLHA DE SÃO PAULO. Especial, p. 08, de 25 de junho de 2005. **Pesquisa Reforça Preconceito**. (Entrevista com Milton Santos – Vários).

JORNAL A FOLHA DE SÃO PAULO. Veículos, p. 01, de 15 de janeiro de 2009. **Dados da ANFAVEA**. (Ricardo Mello).

KHURY, F. O. C. **O trabalho ante a desafiadora Sociedade Pós-Industrial**. 2007. 189 p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Caxias do Sul, Faculdade de Direito.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA

GALLO, A. R., DAKUZAKU, R. Y.; EID, F. et al. Incubadora de cooperativas populares: uma alternativa à precarização do trabalho. In: III Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, Recife, 2000, **Associação Brasileira de Estudos do Trabalho**. [S.I.], 2000. Disponível em: <http://ecosol.org.br/txt/gallo.doc>. Acesso em: 01 mai. 2008.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR. R. **ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MILANI, C. Trabalho apresentado na **IV Conferência Regional ISTR-LAC**. 2003. Disponível em: <http://www.lasociedadcivil.org/scholar.google.com.br/schola>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

PASSOS, C.A.K. et al. **Empreendedorismo no Brasil (GEM): 2007**. Curitiba, IBQP, 2008.

RIFKIN, J. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2004.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. 15. ed. São Paulo: Record, 2008.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE-SÃO PAULO. Pesquisa geral no *site*. Disponível em: <http://www.SEBRAEsp.com.br> . Acesso em: 12 abr. 2008.

TROSTER, R. L. Bancarização, Crescimento e Desigualdade. **Crescimento econômico e distribuição de renda: Prioridades para Ação**. In: MARCOVITCH, J. (Org.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Editora Senac São Paulo, 2007. (Vários Autores).

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. Incubadora **INCAMP**. Disponível em: <http://www.incamp.unicamp.br>. Acesso em: 12 jul. 2008.

**pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

**Get yours now!**

"Thank you very much! I can use Acrobat Distiller or the Acrobat PDFWriter but I consider your product a lot easier to use and much preferable to Adobe's" A.Sarras - USA